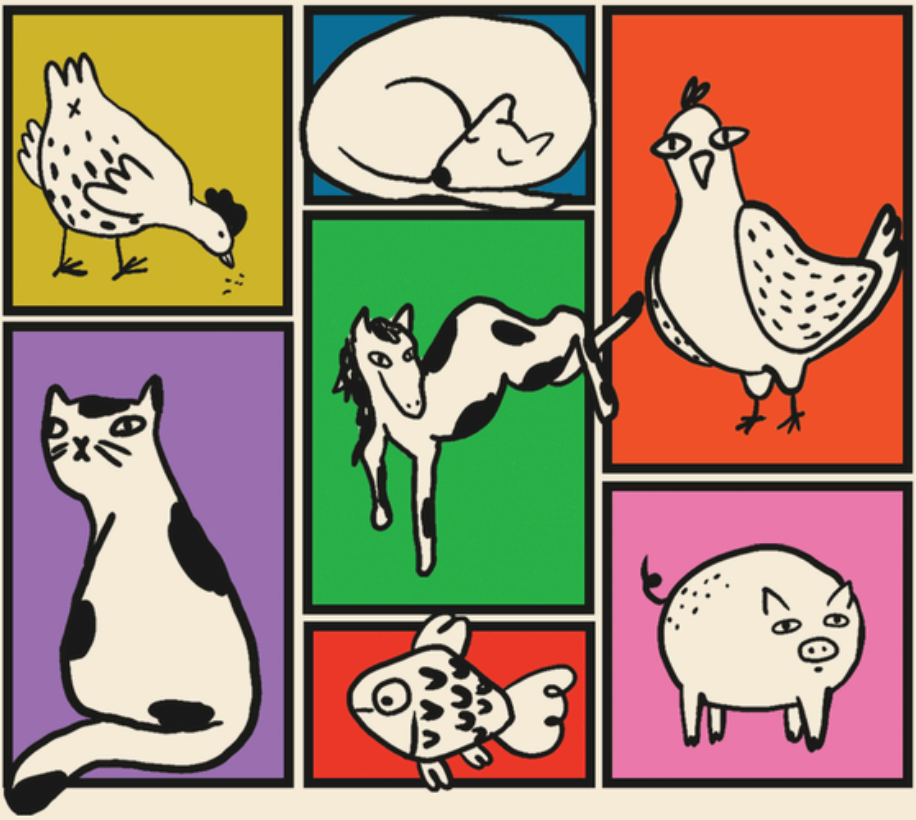
CONVERSAS NO PARQUE BUENOS AIRES
VIRADA SUSTENTÁVEL - 07/11/26



RESUMO DO EVENTO

FUTURO MULTIESPÉCIE

MARIANA NOBRE
QUIONA NORBERTO
MARISA CAMARGO

ATELIER DO FUTURO



1. O Encontro no Parque Buenos Aires

No dia 7 de novembro de 2026, uma manhã agradável no Parque Buenos Aires (São Paulo) foi o cenário de um bate-papo muito relevante. O evento "Conversas no Parque apresenta o estudo Futuro Multiespécie" , realizado pelo Atelier do Futuro como parte da programação da Virada Sustentável 2026 , reuniu pesquisadores, frequentadores do parque, tutores, psicólogos e curiosos para pensar um tema urgente: como humanos e outras espécies podem conviver de forma mais justa, saudável e integrada nas cidades.
O encontro combinou a apresentação de dados inéditos de pesquisa com uma roda de conversa aberta, aproximando o conhecimento científico da vida cotidiana de quem frequenta o parque.

Detalhes do Evento

- Evento Conversas no Parque apresenta o estudo Futuro Multiespécie
- Virada Sustentável 2026
- 07 de novembro de 2026
- Parque Buenos Aires, São Paulo
- Realização: Atelier do Futuro
- Abertura: Mariana Nobre (Fundadora do Atelier do Futuro)
- Apresentadoras: Quiona Norberto e Marisa Camargo
- Convidada Especial: Ju Sato (Psicóloga especialista em Luto Pet)
- Público: Frequentadores do parque, tutores, estudantes e comunidade local

2. Abertura: Por que Falar do Futuro Multiespécie Agora? (Mariana Nobre)

A fala de abertura foi feita por Mariana Nobre , criadora do Atelier do Futuro. Mariana compartilhou a caminhada do Atelier, que há 13 anos trabalha como um selo de pesquisa de cenários e comportamentos emergentes. Ao longo dessa trajetória, a organização realizou estudos tanto para o mercado corporativo quanto voltados para causas sociais — abordando temas como a crise da água, renda básica, o futuro do trabalho e a transição ecológica.

O estudo "O Futuro Multiespécie" nasce como o primeiro grande projeto autoral do Atelier. Mobilizando cerca de dez pesquisadores no Brasil e no exterior (em cidades como Londres e Lyon), a pesquisa investiga as transformações profundas que aconteceram na nossa relação com os animais nos últimos dez anos.

2.1. O que Mudou na Sociedade e na Lei?

Mariana destacou mudanças marcantes no comportamento e no direito que mostram que o relacionamento com os animais já não é mais o mesmo:

- Guarda Compartilhada de Pets : A Justiça brasileira já reconhece oficialmente a guarda compartilhada de animais em casos de separação de casais.
- Sobrenome no Registro : Já é permitido incluir o sobrenome da família humana na documentação formal dos pets.
- Mais Pets do que Crianças : O Brasil hoje tem mais lares com animais de estimação do que com crianças, refletindo novas configurações familiares e de afeto.



2.2. Levando o Debate para as Ruas e Políticas Públicas

Segundo Mariana, os estudos sobre relações entre espécies costumavam ficar restritos aos muros das universidades. O objetivo do Atelier do Futuro é levar essa conversa para a praça pública e ajudar a construir políticas públicas, leis e projetos urbanos mais inclusivos.

O projeto já passou por encontros importantes, como o Fórum dos Direitos da Natureza (em Ouro Preto), o Brasil Futures Forum (no Museu do Amanhã, no Rio) e o Festival PET (também no Rio). O evento no Parque Buenos Aires foi a primeira oportunidade de apresentar esses achados ao público paulistano.

Como spoiler dos próximos passos, Mariana anunciou que o relatório técnico final será lançado após o Carnaval de 2027 em São Paulo, com eventos na Matilha Cultural e na Central 1926 , além de publicação digital em PDF aberta para todos.

3. Cidades para Todas as Espécies, Saúde Única e Tecnologia (Quiona Norberto)

Na sequência, Quiona Norberto , pesquisadora do Atelier do Futuro, fez um convite simples ao público: olhar ao redor no próprio Parque Buenos Aires. Ela lembrou que ali conviviam cães correndo no parcão, pássaros nas árvores, minhocas trabalhando no solo e até microorganismos na água das fontes.

3.1. Superando a Ideia de que o Humano É o Centro de Tudo

Quiona explicou como a divisão entre "natureza" e "cultura" começou lá na pré-história, quando nossos ancestrais precisavam se proteger de um ambiente selvagem para sobreviver. Só que, com a crise climática atual, ficou claro que essa separação é uma ilusão e que precisamos superar o antropocentrismo.

Entre os conceitos que Quiona trouxe para a conversa, destacam-se:

1. Saúde Única (One Health) : A saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente está totalmente interligada. Tratar bem da fauna urbana — inclusive de animais muitas vezes marginalizados, como pombos e roedores — é fundamental para a saúde pública de todos.
2. Avanços Legais no Mundo : Mudanças históricas, como a recente proibição do comércio de carne de cachorro em países asiáticos.
3. Arquitetura Regenerativa : Projetar cidades que não busquem apenas "poluir menos", mas que ajudem a regenerar a vida animal e vegetal ao redor.
4. Biomateriais : O uso de materiais vivos na construção civil, como estruturas feitas a partir de micélio (fungos), criando espaços propícios para o convívio com a natureza.

3.2. Inteligência Artificial, Linguagem Animal e Novas Famílias

Quiona explicou como ferramentas de IA e pesquisas de bioacústica estão ajudando a decodificar os sons e gestos dos animais. Ela citou iniciativas inspiradoras como os botões de comunicação sonora desenvolvidos pela fonoaudióloga Christina Hunger e os estudos neurocientíficos de Federico Massani.

Além disso, Quiona chamou a atenção para o surgimento das famílias multiespécie que vão muito além de cães e gatos. Graças à internet e às redes sociais, hoje vemos pessoas convivendo com minicabras (que até se reúnem no Parque Villa-Lobos), mini galinhas, mini cavalos (como os que passeiam pela Avenida Paulista), porquinhos e lagartos. Essa convivência ajuda a quebrar preconceitos — inclusive em relação a animais como os pombos, cuja sujeira na verdade é fruto do ambiente poluído que nós mesmos criamos.

4. O Estudo em Números, o Funil de Consciência e a Ética Biocêntrica (Marisa Camargo)

Logo depois, **Marisa Camargo** apresentou o lado quantitativo da pesquisa e as questões éticas do estudo, detalhando a parceria com a organização internacional *Earth Species Project (ESP)* .

4.1. O Que Revelam os Dados no Brasil?

O Earth Species Project realizou uma pesquisa em mais de 50 países com mais de 1.000 entrevistados para entender como a humanidade percebe a inteligência e os direitos dos animais. O Atelier do Futuro adaptou esse questionário para a realidade brasileira, alcançando até agora cerca de 300 respostas, com meta de ultrapassar 500 formulários. Marisa apresentou o conceito do "Funil de Consciência" , que mostra como a percepção das pessoas muda conforme o assunto se aprofunda:

- **Sentimentos e Comunicação** (~100%) : Quase todo mundo concorda que os animais sentem emoções e se comunicam.
- **Culturas Próprias (60% a 70%)** : A maioria reconhece que as espécies possuem formas próprias de organização e cultura.
- **Voz e Representação Política (60%) :** 60% das pessoas defendem que, se conseguirmos traduzir o que os animais dizem, eles deveriam ter voz em decisões públicas que afetam seus habitats.



4.2. Animais Não São Coisas: O Reconhecimento na Justiça

Marisa reforçou que a ideia do animal como "propriedade" está perdendo força para dar lugar ao entendimento de que os animais são seres sencientes e sujeitos de direitos. Ela citou um caso marcante da Justiça brasileira: um cão resgatado em situação extrema de maus-tratos (com 3 kg de sujeira crostada nos pelos). O juiz determinou uma indenização de mais de R$ 10.000,00 que foi depositada diretamente para custear o tratamento e a recuperação do próprio animal, reconhecendo-o como beneficiário direto do processo.

4.3. Ouvindo Especialistas e Famílias Diferentes

A pesquisa do Atelier já realizou mais de 60 entrevistas com especialistas e conduziu grupos focais diversos:

- Vozes Especializadas : Entrevistas com o etólogo Frank Alarcon (sobre a incrível inteligência dos corvos), a liderança indígena Raquel Pataxó (sobre a visão de que rios e animais são nossos parentes) e a veterinária Silvia Angélico (pioneira do site Cachorro Verde).
- Para Além da "Fofofauna" : Encontros com tutores de animais não convencionais, como cobras, lagartos e até a barata-de-madagascar. Foi destacado o caso de uma família no DF em que uma galinha de estimação dorme na cama com um jovem e é amada como parte da família.
- Alertas sobre o Mercado e a IA : A pesquisa faz um alerta contra a exploração comercial da IA (como o uso de tecnologia para localizar cardumes e intensificar a pesca) e defende a ideia de Propriedade Intelectual da Natureza , onde royalties obtidos com gravações de sons de florestas (em plataformas como o Spotify) sejam revertidos para projetos de conservação.



5. Roda de Conversa: As Vozes do Público e as Provocações do Encontro

Após as apresentações de Mariana, Quiona e Marisa, o microfone foi aberto para o público. A roda de conversa gerou reflexões profundas e trocas sinceras sobre o dia a dia da convivência com os animais.

5.1. Respeitar o Animal ou Tratá-lo Como Gente? (Humanização vs. Alteridade)

Um participante levantou uma questão importante: vestir pets com roupas ou tentar traduzir a fala deles não seria apenas uma nova forma de tentar deixá-los "parecidos com humanos"?

Marisa e Mariana explicaram que o estudo do Atelier critica justamente a humanização exagerada. O objetivo não é transformar animais em pequenas pessoas, mas sim respeitar a alteridade — ou seja, reconhecer que cada espécie tem suas próprias vontades, necessidades e formas de estar no mundo.

5.2. Vida em Apartamento É Confinamento?

Outra dúvida frequente do público foi se ter um bicho morando em apartamento não seria uma forma de privação de liberdade. As pesquisadoras e participantes debateram que a cidade e o apartamento também são espaços construídos e que, quando os tutores garantem estímulos físicos, mentais e afetivos adequados, cria-se um ambiente de coexistência saudável e amorosa.



5.3. Uma Lição da História sobre "Quem Invadiu o Espaço de Quem"

Um participante trouxe uma curiosidade histórica fascinante: na Grécia Antiga, existiam tribunais que realizavam julgamentos formais contra pragas de vermes da madeira. A comunidade discutia se os humanos é que tinham invadido o ecossistema dos insetos ao usar a madeira para construir casas, ou se os insetos é que tinham invadido a propriedade humana. Esse exemplo mostrou como precisamos rever nossa mania de julgar as espécies apenas pelo que é "útil" para nós.

5.4. A Troca É dos Dois Lados (Co-domesticação)

Com base nas ideias da filósofa Donna Haraway em O Manifesto das Espécies Companheiras , o grupo conversou sobre como a relação com os cães transformou ambos os lados. Os cães não foram simplesmente "dominados": eles se aproximaram dos humanos na pré-história por uma escolha evolutiva. Hoje, estudos mostram que cães em lares seguros relaxam áreas do cérebro ligadas ao alerta, enquanto os tutores mudam completamente suas rotinas diárias para cuidar do bem-estar dos seus bichos.

5.5. Cuidar de Quem Cuida: Luto Pet e Bem-Estar Real (Ju Sato)

O evento contou com a participação especial da psicóloga Ju Sato , referência no acolhimento do Luto Pet . Ju Sato chamou a atenção para práticas de mercado que se vendem como "bem-estar", mas que podem ser prejudiciais.
Ela citou o exemplo do "Puppy Yoga" (aulas de ioga praticadas com filhotes de cães), lembrando que a atividade pode causar enorme estresse e cansaço nos filhotes por serem manuseados por dezenas de pessoas seguidas. Ju Sato defendeu uma empatia real com o estado emocional dos animais, comparando o tratamento de traumas em bichos à equinoterapia e à psicologia humana.

5.6. Por que Proteger Uns e Comercializar Outros?

Ao final do encontro, Mariana Nobre agradeceu a presença de todos e detalhou como as pessoas podem continuar participando do estudo:

6. O Que Vem pela Frente

Ao final do encontro, Mariana Nobre agradeceu a presença de todos e detalhou como as pessoas podem continuar participando do estudo:

Como Participar?

1. Pesquisa Online: Responder e compartilhar o formulário disponível no Instagram (@atelierdofuturo) para bater a meta de 500+ respostas no Brasil.
2. Encontro Virtual: Participar da transmissão ao vivo (Live) no Instagram com Ju Sato sobre Luto Pet e dinâmicas das famílias multiespécie.
3. Lançamento Oficial (2027): Presenciar o lançamento do relatório final pós-Carnaval de 2027 na Matilha Cultural e Central 1926 (São Paulo).
4. Ações no Parque: Acompanhar os próximos encontros e oficinas sobre governança urbana e espaços inclusivos no Parque Buenos Aires.

RESPONDA À PESQUISA

Leva cerca de 10 minutos. Reserve um tempo de qualidade e atenção.

É muito importante aumentarmos a representação brasileira neste estudo que já ouviu 67 países!

ATELIER DO FUTURO